



VIII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 18 a 20 de setembro de 2014  
ISSN 1982-3657



## ENCONTRO COM A INFÂNCIA:

### OUVINDO NARRATIVAS, TECENDO REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL A LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA.

**JULIANNA BRITTO OLIVEIRA SANTOS<sup>1</sup>**

Eixo 05: Educação e Infância

Recebido em: 14/07/2014

Aprovado em: 14/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi:

## RESUMO:

Este artigo apresenta uma discussão sobre educação, infância e educação para a infância refletindo aspectos conceituais e atitudinais dinâmicos deste processo. Tem como eixo a formação e atuação de professores engendrados em seus saberes e fazeres como pontes promotoras de transformação social das crianças menos favorecidas, tecendo um diálogo com a pedagogia histórico-crítica. A pesquisa constitui-se em diálogos e entrevistas com dez professoras da educação infantil, em Aracaju, corroborados na visão da pesquisa ação. É imperativo que a docência retratada nas ações educativas cotidianas, sejam edificadas e que traduzam comprometimento com a criança integral em seus múltiplos aspectos, estreitando laços que promovam o encontro da infância carente com as relações educacionais e com os aspectos fidedignos do movimento de mudança e transformação social qualitativa.

Palavras chaves: Educação para infância; Formação docente; Pedagogia histórico-crítica.

## ABSTRACT:

This article presents a discussion on education,

childhood and education for children reflecting conceptual and attitudinal aspects of this dynamic process. Its guiding the formation and action of teachers engendered in their knowledge and practice as promoters of social transformation of disadvantaged children bridges, weaving a dialogue with the historical-critical pedagogy. This research is in dialogues and interviews with ten teachers of early childhood education in Aracaju, corroborated the view of action research. It is imperative that the teaching presented in everyday educational activities are built and reflect commitment to comprehensive child in its many aspects, strengthening ties that promote the encounter of poor childhood relationships with educational and reliable aspects of the movement for change and qualitative social transformation.

Keywords: Education for children; Teacher training; Historical-critical pedagogy.

## INTRODUÇÃO

A sociedade como a conhecemos, fruto de uma construção histórico-social, em seu processo constitutivo, forjou-se colecionando bandeiras, conceitos, atitudes e valores que a caracterizam como nascedouro de posturas e ações dos sujeitos que no seio destas se constitui. Neste contexto a instituição escola veste-se de seu legado de guardiã dos conhecimentos e com isto a dinamização e a validação dos mecanismos educativos no mundo contemporâneo.

Nesta perspectiva o conhecimento sobre os bens culturais e sociais, tem papel fundamental sobre o entendimento do mundo suas características atuais bem como traz no seu bojo a possibilidade de pensar seus objetivos e impactos na vida dos seres humanos constituindo-se elemento fundante de análises proficuas, metas e ações que tenham como mote sua reconfiguração procedimental, de conceitos e atitudes que fomentem uma mudança nos lemes e prumos em rota vital dos sujeitos para a transformação social.

Com ciência do seu valor, o conhecimento sistematizado e suas relações, na ação de seus agentes, na estruturação e propagação que se

efetua na perspectiva de ensinar e aprender, em ser e conviver nesta estrutura societária. É através da ação da escola pública que os saberes sociais e as classes menos favorecidas se aproximam, dialogam, e deste estreitamento há de nascer estratégias de refletir a herança negligenciada.

A educação para a infância neste contexto emerge pautada em vertentes significativas e situacionais do conceito de infância, de educação para o ‘infante’ e o impacto destes na perspectiva de transformação social deste grupo em suas especificidades na promoção das crianças, nascidas em contextos sociais de desfavorecimento, vendo a ação docente mediatizadora do conhecimento e do ingresso da criança ao mundo objetivo.

Como os professores, mediadores do conhecimento através da ação educativa têm garantido a este grupo conhecimento estruturados vestidos de sentido para que as crianças atendidas recriem argumentos teórico-práticos para entender e utilizar a educação como possibilidade de transgredir o seu contexto evoluindo para sua atuação social qualitativa?

O caminho desta pesquisa percorreu questões contemporâneas sobre a educação escolar, conceito de trabalho com a infância, e a mediação docente em suas relações com conhecimento, afirmando que

“... o trabalho educativo como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie

humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.” (SAVIANI, 2012.p.13)

Nesta perspectiva é imperioso refletir a importância dos docentes neste processo eminente, entendendo-os como constituinte e constitutivo deste, onde é forma e formador das ações educativas portanto alvo desta pesquisa que focalizou professores- entrevistados em pleno exercício nas turmas da 2ª etapa do “pré-escolar” para quem fora apresentado o projeto, o plano de instrumentos e mecanismos de coletas de dados, tendo como critério de participação, o aceite destes sujeitos diante a análise dos objetos, metodologia, finalidade e estrutura desta pesquisa.

Os estudos teóricos interligados com as situações de captura da prática orientaram-se pelas considerações engendradas a um fortalecimento do diálogo basilar de proficiente reflexão sobre as ações educativas e as pontes intencionais construídas como mecanismo de transformação, considerando positivas as experiências e saberes dos educadores, respeitando e ampliando sua participação como atores ativos do momento histórico-social, associando a educação para a infância, sob a visão daqueles que a executam no espaço da docência.

## **2.0- Discutindo a educação e suas inter-relações formativas do educador para a infância**

A educação escolar como legado ela traz em seu sistema um conjunto de ações, rotinas e atividades que refletem sua participação nesta sociedade e que sobremaneira contribui para a formação dos sujeitos que atendem.

Resplandece, os conceitos e práticas que são por esta mediatizadas, vislumbra os conhecimentos socialmente acumulados tendo como finalidade a formação da pessoa em cidadão, na plenitude de direitos e deveres que a sociedade apresenta.

Neste aspecto, as relações e miuçalhas pedagógicas da escola desponta como condição necessária para que tal concepção de educação bem como sua efetiva implantação ocorra de modo que haja consonância entre os objetivos, estratégias e resultados, ou seja, que o cotidiano escolar esta vestido de sentido em suas ações e que sua articulação promova a efetiva condição humano do individuo, lhe possibilitando com equidade o gozo e permanência social esculpida na dignidade do entendimento e participação social.

O conhecimento é ferramenta impar neste contexto, e o educador deve trazer enquanto característica de sua formação, de sua profissionalidade as questões que envolvem o contexto social amplo, que versa sobre a sociedade em que estamos inserido, trazendo questões acerca da dinamização dos conhecimentos que a escola lhe outorga a compartilhar, difundir, recriar e consubstanciando seu papel de mediador, e estas duas questões dialogam sobremaneira sobre sua própria condição de existir funcionalmente como quem reflete sobre como, quando e o que fazer da educação escolar.

A formação tal qual é apresentada e articulada, condizente com motes atuais de educação, constitui-se em movimento único de formatação, numa visão unilateral de transposição de regras, receitas, conceitos onde o professor são 'convidado' a ouvir, gravar e reproduzir situações, que mesmo dando a ideia de mudança, de movimento, na verdade é somente um convite a perpetuação das condições de atuação e participação pautadas em conceitos e rotinas reprodutoras da realidade, vivenciando este processo formativo os professores não consubstanciam meios de questionar, e se por hora sentem-se no ímpeto participante, logo recaem as culpabilidades pela não consolidação de suas ações amplamente apresentadas e consolidadas pelo fracasso das crianças atendidas. Portanto onde a ação docente se encontra com as perspectiva contributiva para a transformação social das crianças atendidas?

Marx nega

definitivamente qualquer  
possibilidade de que o  
educador possa  
abstrair-se do processo  
educativo e de seus  
resultados e com isso,  
evidencia a necessidade  
de que se pense a  
educação do educador”  
(MARTINS,2007,p.148)

No âmbito da infância, questões latentes e específicas que asseveram a necessidade de reflexão e ação proficiente do educador, porquanto urge que a criança seja reconhecida como sujeito histórico-social, e que entre seus direitos subjetivos há o direito de ser visto, ouvido e ingressado no centro do conhecimento, visto que este é ferramenta crucial para o fortalecimento do sua ação e atuação no mundo.

São as experiências de aprendizagem reflexivas, práticas e qualitativas que promoverão o desenvolvimento integral da criança, promovendo o aguçar de sua compressão e projetará as múltiplas possibilidades que a condição de humano entoa, no entanto, para muitas crianças pobres estas experiências já se encontram podadas no limiar de sua existência, no constante cerceamento de suas condições de saúde, educação e convivência social qualitativa amarradas pela contenção e imobilidade socialmente planejada pelo capitalismo. Na perspectiva histórico-crítica a infância

... assume ainda maior  
relevância quando nos  
apercebemos do quanto a  
organização social  
capitalista restringe  
desde a mais tenra  
infância as crianças de  
classe trabalhadora o  
acesso ao conhecimento  
sobre a realidade social.  
Isso significa roubar  
dessas crianças  
possibilidades de  
desenvolvimento, e não  
podemos ser cúmplices  
desse processo.

(PASQUALINI,2012).

É aqui, mediante tal contexto, e em muitos outros, que a escola tem função legitimada na edificação de ambientes, fazeres e saberes educativos mediadas pelas ações docentes com condição de fundir o conhecimento e o conhecedor, a criança e sua aprendizagem significativa, o sujeito e a possibilidade de avaliar e modificar o seu mundo através da recriação do ser social, e gradativamente da própria sociedade e isto é historicamente possível.

### **2.1 Analisando o constituir-se educador para a infância e suas perspectivas atuais no município de Aracaju: um olhar metodológico.**

A ação educativa docente antes de tudo se formaliza através de uma intencionalidade, seja o professor ciente dela ou não. Entendendo este docente como ser constituído na amálgama histórico-social da sociedade, recrudescido dentro das perspectivas, conceitos, crenças e verdades pautadas no ideário desta conjuntura social, vê objetivamente seus pensamentos e ações sendo impactado e impactante nos determinantes que o constituíram professores,

Assim como o conceito de infância oscila entre interesses historicamente sociais entre o ser cândido, ingênuo e a de ser a perigo de ser, a ação docente também tem oscilado entre atividades de cuidados maternos, dom e vocação, com o descompromisso, a incapacidade, culpabilidade pelo recrudescimento de conflitos e indefinições educacionais alavancados pela modernidade, que, portanto, “desloca a responsabilidade pelo fracasso escolar que atende as crianças das camadas trabalhadoras para os professores, escamoteando o fato de que eles também são vítimas de uma situação social injusta e opressora” (SAVIANI, 2012.p.28).

O município de Aracaju tem 81 escolas entre estas 47 escolas de Educação Infantil (somando entre creches e creches/pré-escolas e pré-escolas) com aproximadamente 300 professores concursados em efetivo trabalho em docência segundo fonte de documentos oficiais

da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, 2013.

Entre estas Unidades Escolares, uma foi selecionada e foram realizadas entrevistas com 10 docentes da Educação Infantil no atendimento às crianças na 2ª etapa de educação infantil, com 328 alunos matriculados.

A EMEI pesquisada situa-se no bairro Santa Maria, zona periférica desta capital, funcionando com 16 salas, em dois turnos (manhã e tarde), em suas dependências conta com sala de professores, secretaria, sala de vídeo/leitura, cozinha, área livre descoberta, refeitório e banheiros para professores e crianças (adaptados). Os professores em sua maioria aprovadas através de concurso público Municipal ingressaram na docência da Educação Infantil pela necessidade do próprio município em organização das unidades escolares que se encontrava em déficit neste segmento.

A análise estabelecida pela entrevista semi-estruturada, configurou-se convite amostral a reflexão das ações educativas na educação infantil, permitindo um balanço entre as ações construídas e as de urgente necessidade de ser reconstruídas, em um movimento expresso de busca teórica e reconfiguração da práxis pedagógica como fio condutor capaz de galgar progressivos meios de transformação do pensamento social de ser humano. Os subitens que se seguem apresentam recortes das entrevistas e conversas com os docentes que aceitaram participação.

## **2.2 O encontro docente com o trabalho na educação para a infância.**

Convidados a refletir sobre os conceitos de educação/educação escolar, os professores entrevistados declaram entendê-los com significados idênticos e de modo unânime afirmaram que a educação representa um processo de mudança, de transformação entre o momento em que sujeito não conhece para o qual ele passa a conhecer algo, um processo cuja característica fundamental é a passagem institucionalizada, intencional mobilizada para a transformação, numa metamorfose conceitual e atitudinal nascida da solicitude que o contexto

entoa.

A soma destes intentos e justificativas são pulsantes dentro da educação, principalmente da educação escolar, pois os objetivos e objetos tornam-se sua principal defesa, desconectada muitas vezes dos meios, métodos e características do cenário em que tal ação está edificada. Segundo a docente denominada Professora 01 “Educação envolve transformação de vida do indivíduo, envolve mudança de hábitos, atitudes e comportamento”

O período do ciclo da vida denominado infância, no decorrer do nosso processo histórico tem estreado diversos momentos em que seu papel e significado, impressos na conjuntura social configura meios de aproximação, entendimento, tratamento dispensado nas relações e forças sociais que dialogam com esta.

Transmutar o sentido do infante, e o significado deste têm permeado variadas discussões entorno da educação para a infância, pautados na concepção de homem a formar que seculariza a extensão do ideário infantil das classes favorecidas sob as classes em estado de desfavorecimento social, cultural e financeiro, que não sequer vistas em verdade. O Professor 02 diz que

“A infância é uma das melhores fases da vida do ser humano é o tempo da inocência do brincar do faz de conta. As relações entre a infância e a sociedade esta cada vez pior, os valores que se passam estão conturbados, com isso a infância esta acabando cada vez mais cedo.”

O discurso da professora traduz em saudosismo uma infância casta, perseverando a concepção idealizada, negligenciando sua constituição histórica e oscilações no entendimento da infância, ignorando as questões correlacionadas com a sociedade como um todo, esta postura no atendimento da criança pobre distanciam a sua percepção complexa e inviabiliza perspectivas

de superação.

Então, tal premissa pautadas na relação infância-sociedade e vice-versa nos dias atuais apresenta um educação não realista, expropriada de direitos efetivos e despida de possibilidades de mudança, sob tal lema a infância pobre vive a escola, como nos afirma o Professor 10 “ É a fase da vida em que a criança esta se adaptando ao meio em que vive e suas experiências servem de base para a sociedade atual”.

Na continuidade da entrevista foi solicitado aos professores descrever ou justificar a sua escolha em trabalhar na educação infantil, onde a Professora 06 declara “ por falta de opção ao ser lotada, porém, me encantei com o processo de ensino-aprendizagem da educação infantil” . .

### **2.5 Tecendo comentários sobre a formação do professor frente aos desafios da infância.**

Discussões recentes entre estabelecimento de uma educação escolar que atenda as demandas societárias e avance em qualidade, por ora negligenciadas pelos ditames da história humana principalmente com o advento do ideal de sociedade, de governo, de sujeito e das relações constituintes destes traçados sociais para o capital tem aflorado discussões sobre o papel do educador neste contexto. Inicialmente necessário elucidar é que o educador também é este contexto, ou seja sua formação enquanto professor esta intrinsecamente ligado as característica separatistas que esta sociedade impõe e portanto cabe nos inicialmente questionar: Que condições tem os professores tem para fazer educação de qualidade instigados pela sua formação inicial e continuada sem discutir, refletir e questionar ações a serviço desta qualidade?

Como a atuação docente configura em ações qualitativas para transformação social das crianças atendidas?

A educação traz na atualidade variados acontecimentos individuais e coletivos, históricos e sociais que veem forjando os educadores e basilarmente os constituído professores traçando suas perspectivas profissionais configurados por sua formação inicial, aglutinados pelo seu compromisso social

ambos determinantes para seu perfil de atuação enquanto profissional de ensino dentro da educação chamada básica. De acordo com a LDBEN,1996 a educação infantil constitui a 1ª etapa deste processo formativo, a educação para infância tem cada vez mais tem solicitado um perfil destes profissionais-professores que são atraídos pelo trabalho educacional com a criança pequena que aqui compreende por força da lei (acima citada) o grupo etário de 0 a 5 anos. Em sequência, os professores-pesquisados foram questionado de como sua formação aproximou-os de sua atuação profissional, solicitando que comentasse a sua formação para atuar frente aos desafios de educar para a infância atendida.

As respostas apreendidas pelos docentes se dividiram enquanto 50% defendem ter constituído conhecimentos edificantes para seu exercício cotidiano como nos afirma a Professora 02 “Minha formação foi bastante sólida, na qual os aspectos infantis foram bastante trabalhados dando um bom suporte para trabalharmos com a educação infantil.” No entanto o percentual restante dos entrevistados afirmam o distanciamento entre a formação e a prática educacional, sendo este causadores de conflitos educacionais que incidem nos conflitos estabelecidos no chão da escola, a Professora 06 afirma que sua formação inicial “ Não contempla a realidade do cotidiano escolar”.

Evidente que o papel do professor na mediação conhecimento-aprendizagem, transformação social já ver-se implicada a deficiência tendo em vista a descaracterização da formação deste profissional destituído da condição primeira para alavancar elementos de melhoria da qualidade educacional, “ao criticarmos a política educacional vigente e as distorções decorrentes de seu atrelamento aos interesses dominantes, não será possível deixar de reconhecer seus efeitos sobre a formação (deformação) dos professores.” (SAVIANI, 2012.p.28).

## **2.6 Discutindo a participação autônoma do professor na tarefa mediação da ação educativa.**

As especificidades da infância e a educação para

o ser sem fala (infante) têm sido negligenciadas dentro dos conflitos próprios inerentes a educação escolar capitalista e por esta tem se constituído. A dualidade entre o real papel do professor, seu compromisso político frente sua área de atuação e as possibilidades dadas e freadas constantemente pela sociedade capitalista em seu projeto de homem, de trabalhador, e de educação tem cada vez mais consolidado conflitos existenciais na condição de ser professor prioritariamente na manutenção de professores imbuídos da educação para as massas, disseminado conflitos e desnorteando e subjugando seu papel frente a mediação com o conhecimento, o que tem afastado pessoas do engajamento na profissão docente.

Aos pesquisados foi perguntado se eles participam da escolha de conteúdos e métodos, com autonomia, na escola diária dos mecanismos utilizados pela escola: 80% dos entrevistados definem no papel autônomo do professor frente a seu trabalho educativo, enquanto 20% declaram que não se consideram autônomos na escolha dos conteúdos e métodos. A Professora 03 recorda “ Existe um programa a ser seguido” (referindo-se a um programa apostilado adquirido pela entidade mantenedora).

As relações de trabalho advindas e edificadas através do modelo social liberal-capitalista está pautada na expropriação da força de trabalho onde a formação destes tem afastado do sentido político, reflexivo, filosófico, metodológico, a profissão professor e sua concepção de trabalho encontra-se secundarizado pelo modelo de educação e por estes, pauta-se na ausência de investimento na formação docente despindo-a de discussão, reflexão teórica, construção didática, prática fundamentada no entendimento do contexto e suas nuances, aplicabilidade e implicação enquanto mediador entre o conhecimento e a formação humana das crianças atendidas.

Quando questionados sobre a frequência e participação em espaços de processos formativos contínuos balizadores de ressignificação acerca da infância e suas especificidades de modo unânime, os

professores afirmaram não encontrar espaços profícuos de formação que possibilitem uma discussão teórica e prática ampliadora a partir do cotidiano pedagógico, este depoimento foi convalidado pela professora 07 que diz “Não tive ainda oportunidade”.

A ação contraria a qualidade educacional amplamente propagada acerca da educação, estabelece aqui um fator da descaracterização do papel do educador enquanto mediador do conhecimento não esta constituído de elementos constantes de discuti-lo e a construí-los, distanciando de seu cotidiano profissional a capacidade de vestir-se de entendimento e atuação na educação enquanto práxis pedagógica.

### **2.7 - Integralidade dos aspectos sociais no contexto escolar: pontos para ação educativa transformadora.**

A perspectiva sócio humana imprime na vivência coletiva e individual do ser os impactos das relações sociais historicamente instituídas. O cotidiano escolar é palco dos conflitos que são advindos das experiências vividas pelas crianças que estão intrínsecas ao recrudescimento sócio-maturacional.

Em conversa sobre os fatores sociais das crianças/comunidade atendida são perceptíveis no cotidiano pedagógico, representado por 80% das entrevistadas positivamente, que as crianças expressam no contexto da escola as negligências constituídas dentro de seu contexto de criança pobre, socialmente abandonada, onde a professora 03 comente “ O déficit vem de casa e atrapalha a aprendizagem dos alunos, no entanto existe muito a ser atendido” retratando a consciência da necessária intervenção em aspectos extracurriculares, que na maioria das vezes esbarra-se com a capacidade insuficiente da escola no entendimento e organização de ações afirmativas para melhoria e no atendimento das necessidades postas pelas crianças atendidas.

No contexto desta afirmação emblemática, formaliza-se um ponto nevrálgico do formato educacional atual onde a educação tem se pautado no ensino-aprendizagem de ‘letras e

números' ou seja, nas perspectivas operacionais e reducionistas da educação onde as ações docentes encontra-se com as verdades sociais e seu processo de expropriação de direitos, de onde as necessidades substanciais e consolidado com características de naturalidade e portanto acredita-se sem perspectiva de reflexão, discussão e transplantar a realidade.

O que a educação infantil repercute em mudanças objetivas na vida da criança, em sua moral, visão social e reflexões para transplantar a condição subjugada que esta se encontra? Entre os professores entrevistados, 20% acreditam/consideram que sua ação educativa viabiliza ampla transformação nas crianças e conseqüentemente na comunidade atendida. Entretanto 80% responderam afirmando descrença na educação contemporânea como mecanismo propulsor de mudanças significativas na transformação da realidade da criança pobre, enquanto produtor e produto de sua comunidade.

A Professora 09 considerou que “os programas prontos impostos, não levam em consideração a realidade da criança”, levantando a questão antes observada: a descaracterização do trabalho docente soma-se a falta de sentido da própria educação na medida que esta não atinge seu papel primordial de transformar, de abrir perspectivas de melhoria por aqueles por ela atendido.

Quando solicitados aos professores-entrevistados que relatassem abertamente pontos positivos e negativos da educação infantil do município de Aracaju foram correlacionados como positivo “oferece escola as crianças que não tem condições” Professora 02; “só contratar pessoal qualificado”, Professora 07.

Os aspectos negativos apresentados constituem-se “falta de matérias condizentes com a faixa etária atendida”, Professor 04; “falta de comprometimento dos governantes com as causas sociais da comunidade atendida”, Professora 01; “ausência de profissionais capacitados para trabalhar junto ao professor no atendimento a família e a comunidade”, Professora 10.

Vê-se nestas constatações que

nas escolas carentes que se encontra a maior concentração de alunos pobres, é também nestas escolas que existem as condições mais precárias de trabalho, tanto do ponto de vista pedagógico como do administrativo.  
(MELLO, 2003.p.95)

### **3. Discutindo a formação humana do educador para atuar na infância.**

O entendimento da existência de um ser, um grupo que “não fala”, do infante e tendo ele reconhecido e denominado de criança, vem através da história social humana e concomitante ao desenvolvimento bio-psico-social da infância, tem permeado as observações, entendimentos e tratamento da criança e sua relação constitutiva consigo mesma, com seu grupo social e com a concepção de seu desenvolvimento enquanto pessoa na teia de atividades que formam seu ser e estar na sociedade.

De modo secundário a formação docente se apresenta neste contexto com a volatilidade de finalidades que recaem sobre a Educação Infantil e, por meio disto, a própria ação docente apresenta-se secundária afastando-os dos momentos e objetivos reflexivos, autônomos e emancipatórios transformando-os em peregrinos em buscas sedentas de receitas automatizadas ou a imutabilidade das ações irrefletidas e cristalizadas.

A inapetência formativa se instala na falta de ações formativas que promovam na docência a perspectiva de pensar, opinar, atuar, refletir e conscientemente inferir sugestões e caminhos que sobremaneira sejam “vistos e ouvidos” tanto, mediante sua própria operacionalização de sua atuação enquanto profissional.

Para a pedagógica  
histórico-crítica, a

reflexão filosófica e conhecimento científico compõem bases sólidas para a formação do professor, cuja atividade deve comprometer-se com uma determinada concepção de educação escolar que promova o desenvolvimento das máximas possibilidades de formação humana em cada indivíduo singular. (TEIXEIRA, 2011. pág. 31)

Constituir-se docente versa pelo direito humano de ser, sabendo o que se é, como condições formativas para analisar e alavancar reflexões, atitudes reais e conscientes de sua atuação numa avaliação cíclica do que se propõe, do que se realiza, do que se obtém. Nas falas dos professores entrevistados observa-se um distanciamento conceitual e metodológico entre o que se reconhece como função, estratégias e mecanismos de atuação proficiente dentro das condições reais da escola, da infância e do seu déficit formativo para atuação nesta.

Analisando comparativamente as falas empreendidas entre as docentes observa-se que o conceito de educar funde-se com o de moldar, adaptar, enquadrar os indivíduos as normas, ideais e condutas culturalmente difundidas e socialmente aceitas o que desnuda e afasta da educação para a transformação, na verdade o conceito de transformar esta embalada, as bases epistemológicas da educação tem primado para a formatação com objetivos mecanicistas e tais intentos não tem se constituído pautas de discussão proficiente pela escola e seus agentes que por isso passa a ser agentes passivos de sua perpetuação. O ato ou ação de educar é sempre defendido pelos professores mesmo quando sua intencionalidade, meios e métodos, embora impacto social não é claramente entendido e detectado

Observando a contribuição da Professora 08 que afirma “Considerarei a facilidade que é lhe dar com essa fase, e antes de tudo o gostar de criança”. É constatador que o educar para

infância traz enraizado e imprima nos educadores às concepções de cuidados maternos voltados as mulheres imbuídas de educar para bons costumes sociais, para a obediência (KUHLMANN, 2010) apresentando uma fenda secular entre reflexões e ações dignamente construídas para elevação da qualidade do ato educativo com as crianças para promoção da superação de sua condição “infante”.

A ausência consubstancial da discussão e intermediação com a capacidade de refletir e atuar conscientemente frente o processo educativo que é parte, tem corroborado paulatinamente para indefinições de seu papel, a recorrente condição de explicador que tem validado a busca governamentais por programas apostilados ditadores de métodos e conceitos ‘infalíveis’ a ser e seguidos pra educadores e educandos fortalecendo o uso da escola como espaço de reprodução irrefletida de ações, atitudes e ideário social.

A avaliação da sua própria prática é momento sublime de diagnóstico, reflexão e redimensionamento da prática educativa, despido de encontros e espaços que viabilizem tal intento, enfraquecendo a condição individual e coletiva dos professores de se organizarem na busca de semear no seu contexto de atuação visões e ações autônomas de reconstrução de sua prática profícua.

Entrelaçados com questões macro e micro-estruturais que se relacionam em questões nascentes da luta por uma formação de qualidade, condições e espaços de trabalho condignos, autônomos, reflexivos e efetivos, conscientes de que estes tantos momentos descritos não serão constituídos presentes da sociedade desigual de que somos parte, urge aqui imperiosamente a necessidade real que o professor acorde deste sono em “berço esplêndido” e inicie, contexto a contexto, a mover-se contra o esvaziamento da educação e de sua atuação enquanto intelectual.

O que nos aponta esta pesquisa, é a necessidade de uma atuação na educação para a infância com motes filosóficos e práticos consubstanciados para atendimento consciente, humano social e interpenetrados nas ações cotidianas como bases

para uma reconfiguração do contexto educacional atual e uma retomada da educação verdadeiramente como ponto inicial da mudança.

## **REFERÊNCIAS:**

**BRASIL. Diretrizes curriculares Nacionais para Educação Infantil**, BRASÍLIA, 2010.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: mediação, 2010.

MARSIGLIA, Ana Carolina G. (org) **Infância e a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

\_\_\_\_\_ **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

MARTINS, Ligia M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PASQUALINI, Juliana C. **Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas**. In MARSIGLIA, Ana Carolina G. (org) **Infância e a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 71-97.

RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas para a infância no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 18ª ed.

Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

TEIXEIRA, Lidiane. **Pedagogia histórico-crítica: contribuições para a superação do conhecimento tácito na formação de professores**. In MARSIGLIA, Ana Carolina G. (org) **Infância e a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.p.17-34

<sup>1</sup>Especialista em Educação Infantil. Professora da Educação Básica do município de Aracaju-SE. [juliannabritto@ig.com.br](mailto:juliannabritto@ig.com.br)